

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DÉBORA DE ALMEIDA FERREIRA

ENSINO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

PICOS-PI

2014

DÉBORA DE ALMEIDA FERREIRA

ENSINO RELIGIOSO: UMA ANALISE AS PRATICAS PEDAGÓGICA.

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Ana Carmita Bezerra de Souza.

PICOS-PI

2014

Eu, **Débora de Almeida Ferreira**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 07 de março de 2014.



Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

F382e Ferreira, Débora de Almeida.
Ensino religioso: uma análise as práticas pedagógicas /
Débora de Almeida Ferreira. – 2013.

CD-ROM ; 4 ¾ pol. (52 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.

Orientador(A): Profa. Dra. Ana Carmita Bezerra de Souza

1. Ensino Religioso. 2. Educação. 3. Planejamento. I.
Título.

CDD 372.84

DÉBORA DE ALMEIDA FERREIRA

ENSINO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICA.

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

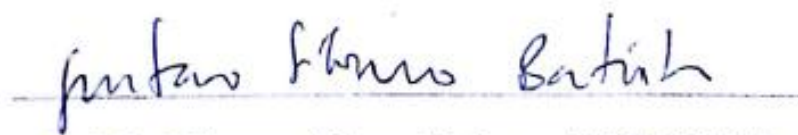
Aprovada em: 20 de Fevereiro de 2014

COMISSÃO EXAMINADORA



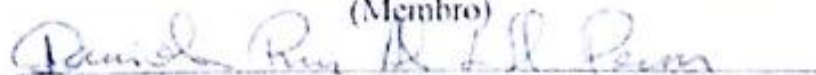
Prof. Dr.ª Ana Carnita Bezerra de Souza.- UFPI-CSHNB

(Presidente da Banca)



Prof. Dr.º Gustavo Silvano Batista. - UFPI-CSHNB

(Membro)



Prof. Esp. Daniela Rosa Alves da S. Pereira

(Membro)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus, meu único e maior tesouro. Obrigada por me fazer ter a certeza que o Senhor existe, pois posso senti-lo em todos os momentos da minha vida. A ele pela vida! Pela paciência, alegria, força, coragem de jamais desistir.

Aos meus pais, Antonio e Ester Rita.

Meus irmãos Etã Almeida e Dãmaris Almeida.

Aos professores e colegas que colaboraram comigo nesta etapa da minha vida estudantil durante todo o curso.

Em especial as minhas amigas Érica, Bruna, Elaíne, Elaine pela dedicação quando me ouviram e ajudaram nas ideias.

Aos amigos que ajudaram dando suporte físico e psicológico : Reginaldo, Kennedy, que foram minha fonte de inspiração desde o começo para que eu nunca desistisse. Ao Franceilton e Netim. A minha segunda mãe Graça. Amo a senhora. A vocês o meu muito obrigada por tudo.

Às Amigas da turma: a Laura, Betânia, Silvana, Karla, Tayane, Tatiane, Márcia, Roberta a “jovem”, Moniza, Silvana. Juntas vivemos momentos inesquecíveis.

Ao Lucas meu segundo irmão e “quebra galho” que me ensinou a não ser “planta”, quem ajudou quando mais precisei em tudo durante o curso.

A professora Ana Carmita que foi a orientadora. Obrigada pela paciência, pelas ideias e o carinho com que me acolheu, suportando os meus defeitos e minhas dificuldades.

Enfim, sou imensamente grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

A mim. Ao meu esforço. A minha família. A todos os que foram meus professores do curso de pedagogia. A todos os meus colegas de turma. A todos os amigos e amiga e também a todo o corpo que compõe as escolas que colaboram como objeto de estudo para este trabalho.

RESUMO

Este texto vem apresentar uma questão fundamental que sempre esteve em continua discussão, que é a religião. A pesquisa tem o objetivo geral é analisar e o currículo das aulas de ensino religioso nas escolas públicas de Alegrete do Piauí e Alagoinha do Piauí - PI, Onde se questiona Quais são as praticas pedagógicas utilizadas durante as aulas de ensino religioso. Quais conteúdos são priorizados nos planos de ensino de tais escolas? Os planos apresentam coerência entre objetivos, conteúdos, metodologia? De onde que vem os conteúdos? Por quem são elaborados estes currículos? Como seriam avaliados os alunos que participam destas aulas? Dentre outras. Como metodologia o estudo pauta, pesquisa bibliográfica e qualitativa realizada através de coleta dos dados que foram eles: registro do planejamento anual ou plano de curso. Os autores que abordam o tema, são vários dentre os quais destacamos: Libaneo (1994), Freire (2005), Brandão (2003), Coelho (2009), Robrigues (2002), Cury (2004)e outros, objetivando a seleção do material que serviu de subsídio para a fundamentação teórica da monografia. Para estes planos de cursos as palavras planejamento, coerência e interação poderiam ser usadas na medida em que percebêssemos a interação entre as partes que os formam, mas conforme o analisado não foi o que encontramos.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Educação, Planejamento.

ABSTRAT

This text is presenting a fundamental question that always remains in discussion, that is religion. The research has the main objective is to analyze and curriculum of religious education classes in public schools and Alagoinha Piauí e Alegrete Piauí - PI , Where questions What are the pedagogical practices used during religious education classes . Which contents are prioritized in the curriculum of these schools? The plans show consistency between objectives, content, methodology? Where that comes from the contents? For those who are elaborate these curricula? Would be assessed as students taking these classes? Among others. As the tariff study methodology, literature and qualitative research conducted through collection of data that they were: the annual plan or course plan record. The authors address the issue , several of which include : Sousa (2007) , Libaneo (1994) , Freire (2005) , Brandão (2003) , Rabbit (2009) , Robrigues (2002) , Cury (2004) and other , aiming at the selection of material that served as a subsidy to the theoretical foundation of the thesis . Plans for these courses the words planning, coherence and interaction could be used in so far as we knew the interaction between the parties that form, but as analyzed was not what we found.

Keywords: Religious Education, Education Planning.

SIGLAS

- 1. PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola)**
- 2. PT (Plano de Trabalho da Direção da Escola)**
- 3. CF (Constituição Federal)**
- 4. LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação)**
- 5. ECA (Estatuto da Criança e Adolescente)**
- 6. PCNER (Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso)**
- 7. FONAPER (Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso)**
- 8. PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Apresentação do tema e justificativa.....	10
1.2 Objetivos:.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivo Especifico.....	11
1.3 Problematização:.....	11
1.4 Metodologia:.....	12
2. REFLETINDO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E NO PIAUÍ: aspectos históricos, legais, culturais e pedagógicos.....	14
2.1 Recorte histórico e marcas legais do ensino religioso no Brasil.....	14
2.2 Apresentação de documentos que falam sobre o tema: a Constituição de 1891, a Constituição de 1988, LDB, ECA e PCNs de Ensino Religioso.....	17
3. CONCEITOS PRIMORDIAIS PARA O ENTENDIMENTO DE ENSINO RELIGIOSO.....	22
3.1 Educação, Religião e Cultura.....	22
3.2 Discriminação, Preconceito e Intolerância Religiosa.....	27
4. APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DA PESQUISA COM OS PLANOS DE CURSO DE ESCOLAS PÚBLICAS.....	30
4.1 Aspectos do Currículo: Planejamento, plano, objetivos, conteúdos, avaliação e metodologia.....	30
4.2 Intenções do Ensino Religioso para o Ensino Médio: Escola “A”.....	33
4.3 Intencionalidades do Ensino Religioso no Ensino Fundamental Maior da Escola “B”.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
ANEXO-A.	
ANEXO-B.	

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema e justificativa.

Compreender as relações do homem com o mundo é acreditar que a realidade pode ser mudada ao longo da vida. Este texto vem apresentar uma questão fundamental que sempre esteve em discussão, que é a religião. Tema de grande importância para todos, pois é comum que cada ser humano busque, em suas diferentes fases da vida, formas para compreender questionamentos ligados a sua existência.

Este trabalho traz uma discussão sobre o ensino religioso a partir de duas escolas públicas das cidades de Alegrete do Piauí-PI e Alagoinha do Piauí-PI. Analisou-se os conteúdos propostos em planos de ensino anuais bem como os procedimentos de ensino, avaliação, e recursos didáticos apresentados pelos mesmos.

O tema escolhido está diretamente ligado a minha história de vida. No convívio familiar aprendemos os costumes e crenças repassados por nossos pais que se estende de geração a geração. Durante o percurso que trilhamos encontramos barreiras e choques culturais que muitas vezes não são condizentes com aquilo que fomos ensinados.

Ao fazer uma retrospectiva da minha passagem pela educação formal em várias escolas que estudei, recordo-me de situações onde práticas pedagógicas realizadas por alguns professores/as que não apresentavam relação com os meus princípios, seguidos desde a infância, por exemplo, quando estudava o ensino fundamental em uma escola pública de uma cidade do nosso estado, Piauí, a educadora na aula de ensino religioso, pedia que todos rezassem. O aluno que não fazia tal prática se prejudicava e era submetido às consequências como não ter recreio, diminuição de notas e exclusão da participação em brincadeiras durante as aulas.

Por pertencer a uma família tradicionalmente protestante, procuro na medida do possível colocar em prática aquilo que fui ensinada. Os ensinamentos transmitidos e os valores morais são a base de fundamentação para as inquietações que levaram a despertar interesse por este tema. Estudá-lo, apresentar e discutir com autores, colega de sala de aula, professores e amigos que ajudaram na pesquisa e elaboração do trabalho, representou pra mim, não só um projeto de pesquisa, mas uma resposta para as análises que pretendia um dia fazer sobre as aulas de Ensino Religioso.

A base teórica deste estudo fundamenta-se em autores como Libâneo (1994), Luckesi (1984) e Piletti (2004) que estudam sobre Didática; Freire (2005), Brandão (2003) e Rodrigues (2002) abordando o conceito de Educação. Para ampliar a discussão sobre Currículo lancei mão das produções de Moreira (2008), e Parra (1972). E fomos privilegiados com contribuições de trabalhos científicos que estudam sobre, ensino religioso na escola, com Silva (2009), Coelho (2009), Toledo (2004) e Moura (2011), que apresentam em seus textos uma abordagem teórica de entrelaçamento da tal temática ao conceito de cultura.

Espera-se com este estudo desenvolvermos uma reflexão crítica sobre a função da disciplina Ensino Religioso no currículo escolar, levando os professores a refletirem sobre suas práticas e objetivos de ensino, voltando-se para trocas positivas entre alunos e professores.

1.2 Objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral:

- Analisar o currículo das aulas de ensino religioso nas escolas públicas de Alegrete do Piauí e Alagoinha do Piauí - PI, a partir dos planos de curso anuais.

1.2.2 Objetivo Específico:

- Refletir sobre os conteúdos presentes nos planos de curso da disciplina de religião das escolas públicas de Alegrete do Piauí e Alagoinha do Piauí considerando as relações mantidas entre aqueles e os procedimentos de ensino, a avaliação e os recursos didáticos.

1.2 Problematização:

A finalidade da educação escolar entre outras, seria proporcionar um harmonioso desenvolvimento da personalidade. Tratar na aula de ensino religioso do ser humano e o meio que vive, afim de que ele saiba aceitar, compreender e reagir adequadamente às circunstâncias físicas e culturais de seu ambiente, seria mais uma maneira de intervir em consequências negativas dos acontecimentos da sociedade atual.

Portanto a finalidade principal deste trabalho é conhecer o que é ensinado nas aulas de ensino religioso. Assim sua problemática é: Quais conteúdos são priorizados nos planos de ensino de tais escolas? Que intencionalidades pedagógicas seria possível atingir com tais conteúdos? Os planos apresentam coerência entre objetivos, conteúdos, metodologia? Quais as procedências de tais conteúdos? Por quem são elaborados estes currículos? Como seriam avaliados os alunos que participam destas aulas?

1.4 Metodologia:

A pesquisa teve como universo, duas (02) escolas. Sendo uma (01) da cidade de Alegrete do Piauí e a outra da cidade de Alagoinha do Piauí, ambas situada na zona urbana. As duas escolas serão representadas no texto como Escola “A” escola “B”. Sendo a A o Ensino Médio de Alegrete 1º ano noite; e a “B” Ensino Fundamental maior do 5º ao 9º ano em Alagoinha-PI.

Para a obtenção das informações sobre o tema foram utilizados com fonte de instrumentos de dados registro do planejamento anual.

Os planos desenvolvidos pelas escolas são: o PDE- Plano de Desenvolvimento da Escola e PT- Plano de Trabalho da Direção da Escola, como projetos referentes às datas comemorativas, as escolas realizam Semana Culturais e de intervenção, Gestão nota 10, Se Liga Brasil¹ e Acelera².

Podemos caracterizar a pesquisa quanto à abordagem como qualitativa, documental e participante. Qualitativa seria por a mesma não se preocupar com representatividade numérica e sim com o aprofundamento da compreensão de uma organização. E participante devido caracterizar-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as investigações. (SILVEIRA E CÓRDOVA, 2009 p.31 e 40).

¹ O programa, criado em 1999, é emergencial e ajuda a corrigir o fluxo escolar do Ensino Fundamental porque combate o analfabetismo nas primeiras séries, além de contribuir para a diminuição da evasão escolar. Em um ano, alfabetiza crianças que repetem, porque não sabem ler nem escrever, para que possam frequentar o Acelera Brasil e, depois, retornar à rede regular. O Se Liga é política pública nas redes estaduais do Maranhão, Piauí e Sergipe. Está presente em 488 municípios de 23 Estados.

² O programa, criado em 1999, é emergencial e ajuda a corrigir o fluxo escolar do Ensino Fundamental porque combate o analfabetismo nas primeiras séries, além de contribuir para a diminuição da evasão escolar. Em um ano, alfabetiza crianças que repetem, porque não sabem ler nem escrever, para que possam frequentar o Acelera Brasil e, depois, retornar à rede regular. O Se Liga é política pública nas redes estaduais do Maranhão, Piauí e Sergipe. Está presente em 488 municípios de 23 Estados.

A pesquisa para ser classificada como documental, apresenta diversas características, dentre elas a que mais faz esta distinção está em sabermos que ela recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, ou seja, sem tratamento analítico ainda. Estes documentos podem ser, por exemplo, jornais, revistas, fotografias, vídeos, pinturas, documentos oficiais que podemos afirmar ser este tipo no nosso trabalho como também cartas, filme e etc. Portanto, este é também uma pesquisa documental por analisar documentos escolares como planos de cursos anuais³.

Os passos percorridos para a coleta de dados ocorreram no início do segundo semestre do ano de 2013, o instrumento coletado “plano de curso” foram entregues pelas coordenadoras das instituições, que explicavam como eles foram feitos e como eles foram aplicados em sala de aula, pois segundo as mesmas, para as diferentes turmas, professores/as e disciplinas existem uma rigorosa fiscalização que acompanha a aplicação do que está escrito neles.

Na continuidade do trabalho teremos a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, que é a introdução, encontra-se toda a apresentação do trabalho com seus objetivos e passos metodológicos percorridos como conferimos até aqui. No segundo capítulo fizemos um recorte histórico e de marcos legais de apoio ao ensino religioso, falando um pouco sobre os períodos da educação brasileira, dos documentos constitucionais e sua influencia na disciplina ensino religioso. No terceiro, discutiremos os conceitos primordiais para o entendimento de ensino religioso como, por exemplo, educação, religião, preconceito e cultura. No quarto capítulo está a apresentação e análise da pesquisa de campo, que é o resultado com suas discussões. E para finalizar, apresenta-se as considerações finais, com um apanhamento do trabalho e reflexão de sua importância.

³ Os planos de cursos analisados estão nos anexos deste trabalho.

2. REFLETINDO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E NO PIAUÍ: ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS, CULTURAIS E PEDAGÓGICOS.

2.1 Recorte histórico e marcos legais do ensino religioso no Brasil

Neste capítulo pretendemos mostrar recortes históricos da educação brasileira, as mudanças ocorridas em cada período e discutir como as tendências pedagógicas influenciaram as concepções do Ensino Religioso. O objetivo de discorrer sobre essa história é mostrar também que a mudança das ideias educacionais encontra-se, não só nas fontes de documentos escritos, pois, ao voltarmos para história da educação brasileira, podemos perceber que esta é também a história das instituições brasileiras, da sociedade brasileira e história sócio econômico do Brasil.

Os períodos da educação brasileira dividem-se em Educação Colonial, Educação Brasil do Império, Educação do Brasil República e Educação do Brasil Contemporâneo. A primeira educação formal vista no Brasil, influenciada pela Igreja Católica por meio dos padres jesuítas foi à educação cristã, que até hoje deixou fortes marcas na nossa cultura escolar.

Através dos jesuítas coube à Igreja Católica por quase trezentos anos, entre 1500 a 1800 a educação cristã do povo brasileiro. E o conceito de educação pra eles é basicamente atualizar as potencialidades da pessoa humana, de maneira a capacitá-lo a receber a luz da fé e a salvação de sua alma. (TOBIAS, 1986). Com essa ideia é que atuavam catequisando grupos indígenas e negros, negando e tentando apagar suas peculiaridades.

No período Colonial o Brasil viveu sobre o julgamento de Portugal, quando o governo português preocupou-se em expandir a fé cristã nas colônias conquistadas, com essa finalidade desenvolveu o processo de evangelização e catequização das populações indígenas e dos africanos.

O Brasil no século XIX assume a condição de Império e o estado brasileiro passa a ter o catolicismo como religião oficial. A união entre Estado e Igreja é firmada na Constituição de 1824 e o ensino religioso então, na educação brasileira, se afirma através da lei de 15 de outubro de 1827 que estabelecia em seu artigo 6º que os

professores deveriam ensinar a ler e escrever, as operações aritméticas, as noções de geometria, a gramática e os princípios da moral cristã e da fé católica (CURY, 2004).

No final do Império, houveram mudanças. Os alunos não católicos foram excluídos da obrigatoriedade de assistir as aulas de ensino religioso de orientação católica; e a disciplina de educação moral e cívica passa a ser lecionada no seu lugar. Após a Proclamação da República, em 1889, essa disciplina, portanto, ganhou força, pois nesse momento se estabelece a secularização do estado brasileiro.

Mais tarde a Constituição de 1891 consagra a separação entre Igreja e Estado. Assim o ensino religioso deixou de existir nas escolas brasileiras, gerando inúmeras críticas, que até hoje traz a discussão para o tema. Para alguns intelectuais católicos a ausência do ensino religioso nas escolas públicas representava um preconceito laicista contra a religião católica. Já para os liberais, maçons, positivistas, socialistas e alguns grupos protestantes a existência do ensino religioso significava a presença do elemento eclesial na escola, servindo aos interesses da Igreja Católica e indo de encontro à separação do poder temporal e do poder espiritual.

E novamente tornou-se facultativa a oferta do ensino religioso nos estabelecimentos de ensino, em abril de 1931, por meio do Decreto Federal nº 19.941, porém, de acordo com tal lei cabia aos pais ou responsáveis optarem ou não pela dispensa dos alunos.

A organização das aulas, como era lecionada, ficavam sob a responsabilidade dos ministros dos respectivos cultos, e os professores eram escolhidos pelas autoridades do culto a qual se referia o ensino religioso que nesse caso era confessional. Portanto os professores eram nomeados, indicados de acordo com sua conduta e crenças nos ensinamentos privilegiados da época.

Com a Constituição Federal de 1934 o ensino religioso tornou-se matéria dos horários normais das aulas, tendo caráter visivelmente catequético, mesmo com as críticas e protestos dos laicistas aliados a representante das igrejas protestantes. O artigo 153 desta referida lei estabelecia que a frequência às aulas de ensino religioso era facultativa e as mesmas seriam ministradas de acordo com a confissão do aluno.

A partir de 1985 o ensino religioso busca sua identidade, seu espaço e seu papel na escola. Desde o decreto de 1931 até hoje o ensino religioso aparece nas constituições federais como disciplina facultativa para uma oferta obrigatória, embora as leis do Estado Novo também o colocassem como oferta obrigatória.

Mas mesmo assim, fica a questão. Será que a escola já abandonou seu status de jesuíta?

Se analisarmos alguns documentos constitucionais concernentes ao presente tema, como a Constituição de 1891, a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 ou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entre outros, não faltará apoio e amparo para termos no país escolas onde o ensino religioso seja ministrado sem nenhum tipo de favorecimento a qualquer tipo de credo ou religião que exista. Mas será que as escolas públicas cumprem os dispositivos de tais leis?

Quanto ao ensino religioso no Piauí, para pensarmos sobre isso é necessário considerarmos que a formação da sociedade piauiense como todos os outros estados do Brasil aconteceu das relações de três elementos básicos. A miscigenação de três grupos formou o nosso povo: os brancos europeus, os indígenas nativos e os negros africanos, sendo assim responsáveis por grande parte da variedade de tons de pele e tipos de cultura em nossa gente.

O Piauí não é como os estados do Rio Grande do Sul ou Pará onde a predominância da população é de cor branca para o primeiro e de indígena para o segundo. Diferentemente deles e de outros estados, o Piauí é formado de maneira bem distribuída porque todas as etnias contribuíram para a formação da população.

O estado já possui 4.731 pessoas que se declaram adeptos a umbanda e ao candomblé segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de (2000). E dessas religiões afro-brasileiras a mais predominante no Piauí é a umbanda. Seus cultos são praticados em terreiros onde os adeptos prestam cultos aos seus deuses.

Apesar dos negros terem sido obrigados a seguirem a religião católica e adotar a língua dos portugueses para se comunicarem, eles encontraram outras formas de continuar seguindo suas crenças sem ter tantos problemas com seus senhores. Na religião, em seus rituais, usavam as imagens dos santos da Igreja Católica para cultuar seus orixás.

Portanto enquanto os seus senhores pensavam que eles estavam rezando ao santo, na verdade rezavam e faziam oferendas para os orixás. Um exemplo que podemos citar é a diferença de como os santos por eles são chamados, como: Nossa Senhora dos Navegantes para os negros chama-se “Iemanjá”.

Por isso, temos na nossa cultura influencia de todas as religiões. Segundo o último censo do IBGE feito em 2000, o Piauí é o estado mais católico do país. As

religiões mais predominantes no estado são a religião católica e em segundo lugar a evangélica.

Contudo a umbanda se reinventa e conquista novos adeptos em todas as classes, raças, idades em todo o Brasil e no Piauí o caso não é diferente, portanto o estado não pode favorecer apenas uma religião em particular, mas incentivar e permitir que todas outras possam se estabelecer livremente.

E com os exemplos desses grupos sociais interagimos em sociedade e trocamos conhecimentos e informações, preservando nossa cultura e nossa história.

2.2. Aspectos legais do ensino religioso no Brasil: Constituição de 1988, LDB 9.394/96, ECA e PCNs de Ensino Religioso.

A seguir destacaremos, portanto as características principais de Constituição de 1988, LDB 9.394/96, ECA e PCNs de Ensino Religioso, que são documentos concernentes aos temas da liberdade religiosa, o ensino religioso, a dignidade da pessoa humana, a criança e do adolescente.

A Constituição Federal que usamos como atual é a de 1988. Nela existe uma série de direitos e características concernentes á liberdade religiosa. E isso é uma mudança que ocorreu em relação à Constituição de 1891, pois naqueles tempos o Estado e a Igreja possuíam uma grande influencia, nela previa-se que seria leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos (art.72-§ 6º), não abrindo exceção para o ensino religioso. Portanto não temos dúvida em afirmar o progresso que aconteceu desde a primeira constituição até a de atual. Além da CF/88 a nossa principal referencia para está discussão será a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96.

Em conformidade com o que está escrito nas leis, sabemos que a educação é direito de todos, visando o pleno desenvolvimento do cidadão. Segundo o Art.205 da Constituição Federal de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo pra o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Como pessoas contribuintes na formação de uma sociedade, os alunos da modalidade de ensino infantil, fundamental ou médio seja ele em qualquer fase da vida criança, pré-adolescentes, jovens ou adultos estão sobre responsabilidade do estado,

sociedade e família para a formação de sua cidadania. E o poder público deverá dispor de condições ideais para que os mesmos possam ser educados dentro das exigências da lei, para que futuramente possam ingressar no mercado de trabalho, serem cidadãos dignos e honrados perante uma sociedade.

Nas instituições educacionais, o Ministério da Educação exige na frequência a confirmação da presença do aluno em 75% das aulas, um percentual mínimo de faltas de 25% dos alunos na escola. Mas não oferece outra opção para compensar as faltas de alunos pertencentes a outras religiões. Falo aqui o caso de alunos pertencentes à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ao surgir esse questionamento, exponho. Como esses alunos são avaliados pelo docente de religião diferente da sua quando acontece atividades, projetos ou alguma programação na escola no dia de sábado?

No entanto, em nosso país, temos uma diversidade de credos e confissões que, ao meu ver, torna-se difícil o ensino e as práticas pedagógicas de uma aula de ensino religioso, como nos propõe a LDB artigo 33-Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que prevê o ensino religioso nas escolas da rede pública nos seguintes termos:

Art.33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplinas dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

S 1º. Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

S 2º. Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Lanço aqui algumas questões para a reflexão do leitor: se a disciplina ensino religioso é parte integrante para a formação do cidadão, por que ela ainda é facultativa? Assim como português, matemática, história e entre outras ela não tem a intenção de ensinar e informar desenvolvendo no aluno um comportamento e aprendizado que vai servir para a vida cotidiana? Esses são alguns dos questionamentos que venho ao longo deste estudo a me perguntar.

E para os incisos 1º e 2º do Art.33 acima citados seria muito bom que acontecesse na realidade, pois durante anos que estudei em escolas públicas, e durante os estágios supervisionados cumpridos no curso de pedagogia jamais constatei outra forma para a escolha de professores desta disciplina a não ser por indicação ou

afinidade. E onde fica a qualificação? Existe a preocupação por parte do gestor da escola, supervisor e do professor da disciplina em procurar as entidades religiosas para opinar ou dá sugestão nas escolhas dos conteúdos?

Apresentaremos a seguir três possibilidades de se ministrar o ensino religioso nas escolas publica, segundo Silva (2009):

1. O ensino religioso confessional- neste caso, cada confissão religiosa possui a sua própria expressão litúrgica e doutrinaria o que termina marginalizando outras expressões religiosas minoritárias;
2. O ensino religioso ecumênico- A ênfase está na postura ética, buscando princípios doutrinários e litúrgicos afins, ficando o grupo religioso de maior expressão com uma maior influencia sobre os demais.
3. O ensino religioso fenomenológico- Nesta modalidade é feita uma abordagem antropológica, observando-se as diversas manifestações religiosas de forma cultural. Seja através do estudo das reações comparadas ou buscando as historia de cada religião.(p.40)

Somos conhecedores que vivemos em um estado laico, que precisa continuar laico, com a finalidade de não acontecer interferência em questões religiosas, pois se um dia ele deixar de ser, acontecerá um grave descomprometimento com as normas constitucionais da liberdade religiosa.

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), encontram-se artigos que mostram os direitos da família, da criança, do adolescente, e também do idoso. Nos artigos 15 a 18 constatamos o direito dado a eles de possuírem a liberdade, o respeito e a dignidade como pessoas humanas. O artigo 16 e inciso III, fala que o direito a liberdade compreende os seguintes aspectos: crenças e cultos religiosos. Portanto, a criança e o adolescente têm o seu direito assegurado pela lei de ser livre, agir e expressar-se como bem quiser e essa tal liberdade deve ser mantida e respeitada.

Sabendo então que todos fazem parte da educação e sempre estamos envolvidos em instituições que recebem essa clientela de crianças adolescentes, somos portanto, responsáveis por manter e conservar a segurança e liberdade deles.

Um documento feito há pouco tempo, que traz bases e apoio pra o ensino desta disciplina em estudo é o Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso (PCNER). A seguir descrevemos um pouco da historia de seu fundamento e qual seria a sua proposta.

O PCNER foi elaborado pelo Fórum Nacional Permanente para o Ensino Religioso - FONAPER, que congrega diversas denominações religiosas. O propósito da entidade é influir nas decisões e encaminhamentos da questão de ensino religioso nas escolas. O documento foi escrito em 1997 e aceito pelas autoridades educacionais brasileiras sem restrições. E tornou-se o modelo para a disciplina “Ensino Religioso” na escola pública, embora não tenha sido distribuído pelo MEC, como os PCNs das outras áreas.

Os Parâmetros Curriculares para o Ensino Religioso (PCNER) trata-se de um libreto de 63 páginas e contém na apresentação: declaração dos propósitos do documento e indicação das partes do texto, nos elementos históricos do Ensino Religioso: visão panorâmica do tema nos 5 séculos de colonização do Brasil, define a concepção de área de ensino e caracteriza os objetivos da disciplina, com critérios para a organização e seleção de conteúdos e seus pressupostos didáticos. Além disso, fornece orientação didática sugerindo formas de avaliação e por fim o Ensino Religioso nos ciclos: Elege os conteúdos sugeridos para os quatro ciclos do Ensino Fundamental. (MOURA, 2011.p.24).

O PCNER foi elaborado com objetivo de sustentar a substituição do artigo 33 da LDBEN-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional brasileira que trata sobre o Ensino Religioso nas Escolas Públicas. É uma proposta inovadora na qual tem como principal característica a mudança do Ensino Religioso do campo religioso secular. Apresenta essa modalidade de ensino com caráter científico, epistemológico destituído de proselitismo.

O documento reconhece que o mundo é plural. E tratar essa pluralidade cultura só seria possível através da abertura ao diálogo para com as outras religiões. Essa abertura foi desenvolvida e ainda está sendo a cada ano.

Os PCNER desejam desenvolver no educando o saber de si, na busca de respostas existências que se dá na reconstrução de significados pela releitura dos elementos do fenômeno religioso. Essa busca deveria ser feita na tentativa de superação de sua finitude. (TOLEDO e AMARAL, 2004.p.11).

Assim os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso fortalecem o que diz a Constituição de 1988 quanto ao ensino religioso. Sem vincular as despesas públicas, a LDB manteve a orientação já adotada pela política educacional

brasileira, ou seja, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, mas de matrícula facultativa, respeitadas as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis (art. 33).

No próximo capítulo encontra-se alguns conceitos que ajudam na discussão do tema, estes conceitos devem ser trabalhados até mesmo em sala de aula, pois seria uma forma de trazer ao aluno uma opinião antecipada do que seria debatido em sala de aula.

3. CONCEITOS PRIMORDIAIS PARA A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NA ESCOLA.

3.1. Educação, religião e cultura.

O tema deste trabalho está diretamente ligado ao conceito de educação. E a educação pode-se definir das mais diferentes formas e com parâmetros diversos, cujo objetivo é o desenvolvimento do ser humano na sociedade.

A Lei 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- define em seu artigo 1º, a amplitude dos processos educativos: A educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Observa-se então que são muitos os fatores envolvidos no processo da educação. Ao olharmos para os comportamentos dos alunos dentro de uma sala de aula, mediante a sua ação e reação é necessários que cogitemos as influencias que o meio social exerce sobre eles.

E essas influências, segundo Libâneo (1994) no livro “Didática” se manifestam através de conhecimentos, expressões, valores, crenças, modo de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos que podem ser transmitidos a outros grupos, fazendo com que eles se assemelhem e recriem na sua geração.

Cada geração transmite através da educação elementos fundamentais para a manutenção da coletividade humana. A definição do conceito de educação dada por filósofos, sociólogos vem nos mostrar isso. O pensamento de Durkheim, a definição que dá para educação é: “A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social” (Rodrigues, 2002. p. 34).

Para resumir, ele a define de forma que ela é usada para a alienação ou para a emancipação. E neste sentido, a família, a escola e a sociedade são responsáveis pelo desenvolvimento do intelecto da pessoa desde criança e assim pela formação do seu

caráter como cidadão. Já em Brandão (2003) “a educação existe em toda parte e faz parte dela existir entre opostos” (p.100).

A escola deve ser um ambiente que promova expectativas de melhoria de vida para seus alunos, deve promover caminhos para mudar as situações de opressão. A ideia de educação para a atualidade deve estar ligada as de liberdade, democracia e cidadania.

O aspecto pessoal da estrutura do homem, já se tratando de um adulto, põe em evidência que ele é capaz de dominar a situação, de se afastar ou intervir, de decidir, escolher, arriscar, mas também de assumir as suas escolhas, engajar-se por elas responsabilizar-se, de forma indissociável os momentos da liberdade e da responsabilidade, as quais devem ser levadas em conta pela educação, pois os mesmos devem compreender que suas ações trarão consequências e assim responsabilidades.

Concernente ao conceito de religião, podemos ver no pensamento de vários autores como ela pode estar ligada a todas as fases da vida do ser humano. A religião tem seu significado social. Em cada época ela tem o seu significado específico. (Coelho, 2009, p.17) diz que, “religião é parte da sociedade. Religião não faz parte da dimensão da escolha”. De acordo com este autor, o conceito moderno de religião não se associa a conversão.

Aprendemos desde criança um tipo de religião na convivência familiar, podemos então dizer que a religião é formada na base das relações interpessoais significantes. O comportamento religioso aprendido quando pequeno acompanha o ser humano em toda a sua vida. E é importante para a criação e o desenvolvimento da personalidade, independentemente de qual seja a religião.

Como afirma, Silva (2009) ao dizer que “em geral, todas as religiões procuram responder sobre as questões existenciais do ser humano” (p.12). Acompanhando o pensamento de Coelho, em cada fase o ser ver a religião e a segue em busca de algo. Por exemplo. Na adolescência, o ser humano transforma a experiência religiosa da infância em algo mais pessoal e Deus passa a ter significação muito mais real em sua vida. (Coelho, 2009, p.20).

Observa-se que é nesta fase onde a evolução religiosa, marca também profunda crise, que deve ser vista por pais e educadores. A religião durante toda essa fase, quando esta sendo bem ensinada e devidamente assimilada, é um dos fatores

importantes nos ajustamentos emocionais e sociais dos adolescentes. Coelho (2009), mostra também como é entendida a religião nas fases seguintes da vida.

A religião do adulto, portanto, é essencialmente pragmática e reflete sua concepção da vida e do universo... A religião do idoso que alcançou integridade - e não o desespero - é caracterizada pelo processo crescente de simplificação que consiste em eliminar o supérfluo e preservar o essencial e necessário. (p.20)

A religião pode ajudar o ser humano a alcançar um sistema de vida que lhe proporcione o sentido de autoconsciência necessária a uma vida útil e produtiva, capaz de levar-nos à formação e direção a todas as suas ações. Portanto, para os que alcançam a última fase da vida, ela funciona como o elemento que o ajuda a fazer a transição do modo mais suave possível e sem traumas, que tipicamente caracterizam essa fase da existência humana.

Quando a religião surge gerando transformação e conscientização, ela está se vinculando ao processo eliminatório e discriminatório. Assim, o respeito mútuo perpassa a concepção do que acreditamos ser o certo ou errado.

E abrindo a discussão sobre cultura, sabemos que é quase impossível negar as diferenças individuais entre os sujeitos de uma cultura como também dos indivíduos de diferentes grupos existentes no ambiente escolar. Para as instituições escolares esta questão pode trazer um grande debate que causa as seguintes interrogações: o que fazer com tantas diferenças encontradas? Como os educadores devem se portar? Qual a metodologia correta a ser usada dentro da sala de aula ou escola? Entre outras. E todas essas questões surgem devido ao comportamento, modo de agir, diferenças, ou seja, a cultura de cada indivíduo, que convive na escola cotidianamente.

Portanto a cultura é tudo aquilo que vivenciamos ao longo da vida, segue-se de forma gradativa em ordem crescente e nossos hábitos adquiridos no cotidiano, formando assim nossa identidade. São ações repassadas de geração a geração. Ela tende a reunir pessoas que partilham suas experiências, assim vão transmitindo através de gestos, expressões e ações a releitura de seus costumes que praticam em sua comunidade ou grupo social.

Nesta discussão sobre cultura na escola também podemos apontar o controle social que as instituições procuram repassar. Nos estudos de Apple (2006, p.103) ele

fala que ocorre um controle social nas escolas, não somente sob a forma das disciplinas ou comportamentos que ensinam- as regras e rotinas para manter a ordem, mas na forma de currículo oculto, reforçando explicitamente as normas de trabalho, obediência, pontualidade, etc.

Consideramos então que a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas, além da sua e que na sala de aula devemos respeitar e conhecer e somar essas diferenças, mostrar aos alunos através de diálogo que as diferentes culturas transmitem conhecimentos diversificados que nos enriquece como pessoa.

Cultura pode ser explicada nas palavras de Moreira (2008):

Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados, construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem. A palavra cultura implica, portanto, o conjunto de práticas por meio das quais significados são produzidos e compartilhados em um grupo.(p.27).

Sabemos que uma sociedade é um grupo de vários subgrupos, cujos modelos de vida são distinguidos no interior de cada uma por meio de suas particularidades. Cada grupo tem seu modo de vida, seus costumes, ou seja, sua cultura e conseqüentemente os indivíduos que são criados neles aprendem tais costumes, o que gera a personalidade individual de cada integrante.

E sobre individualismo e personalidade do ser, Rego (1998) discute: “refletir sobre a origem das características individuais é também pensar sobre a natureza da relação que liga o indivíduo a seu meio, que, por sua vez, está diretamente relacionada ao desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano” (p.55). Resumindo, essa discursão das características individuais estão ligadas ao tema cultura, quando tentamos entrelaçá-las.

E ao estudar as teorias da crença no tainatismo e ambientalismo, a cultura, o comportamento, o modo de agir de alguém criança adulto seja qual for sua idade pode ser explicado nas observações da interação com a cultura e a influencia que a mesma pode ter para determinar a personalidade de alguém.

A questão da cultura na escola tem sido uma discussão obrigatória no campo da educação. Varias publicações sobre o tema verificam em seus estudos o papel

dela no desenvolvimento e formação dos alunos e quais as formas que ela aparece no cotidiano escolar.

Segundo (Libâneo e Alves, 2012.p.129) a cultura para Vygotsky, diz respeito a toda espécie de criação humana dada por natureza, a cultura está envolvida nos processos de mediação, exercendo papel essencial na constituição subjetiva do indivíduo a partir das relações de interações sociais.

Em seus estudos Lima (2009, p.24) entrelaça o conceito de cultura ao desenvolvimento cultural e diz que: a cultura é um acervo acumulado de comportamentos, de práticas, de materiais e processos simbólicos, de utilização de manifestações de sistema expressivo para a comunicação e socialização.

E segundo ele na medida em que o desenvolvimento cultural dá suporte para a aprendizagem e apropriação dos conhecimentos formais, fazendo assim parte dos acervos de memoriais, este desenvolvimento pode originar a criação de novos conhecimentos.

Portanto, no processo de formação e desenvolvimento da aprendizagem a cultura é uma mediadora, pois ela traz significações sociais e pessoais em que num processo complexo transforma significados e dá origem a outros novos.

Nos estudos de Apple (2006), ele afirma que A cultura na escola é plena de tipos, formas, padrões, de conhecimentos, de relações, de valores, de modos de ser e agir que envolvem as dimensões científicas, éticas, políticas, afetivas do aluno. (p.131)

A questão da cultura na escola e no processo de ensino e aprendizagem tem sido uma discussão atual no campo da educação. Estudos, pesquisas e reflexões destacam o papel da cultura na formação e desenvolvimento dos alunos, chamando atenção para as formas pelas quais a cultura aparece no cotidiano escolar.

Como o processo de aprendizagem é de natureza cultural, o afastamento da experiência de cultura acarreta dificuldades e entraves no processo de escolarização do estudante.

3.2. Discriminação, preconceito e intolerância religiosa.

As relações sociais vivenciadas no cotidiano escolar e até mesmo em outras instituições de trabalho atualmente estão com uma grande deficiência de troca de diálogo, respeito e compartilhamento que o ser humano deve adquirir para a vida social.

O espaço escolar deve promover situações que estimulem a boa convivência entre as pessoas que compõe a comunidade escolar. Portanto, tolerância, respeito, paciência, devem ser valorizados dentro deste ambiente. De professor para aluno e vice versa, de aluno para gestor e professor e vice versa, de gestor pra aluno, professor e todos os funcionários. Quando falamos todos os que compõem há de ser todos mesmo, sem discriminação.

E o que é discriminação? E discriminar? Podemos entender que é a exclusão, separação que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar o gozo ou exercício de igualdade de pessoas.

A discriminação refere-se a comportamentos e práticas sócias concretas que uma pessoa ou grupo age sobre o outro. E consiste num tratamento diferenciado favorecendo-o, por exemplo, quando uma determinada religião considera ter mais direitos, por existir a mais tempo, ter mais seguidores do que outra.

A discriminação também é muito frequente nas escolas, onde crianças são alvo de brincadeiras de mau gosto diante dos colegas e até mesmo de professores. Os motivos de discriminação podem ser vários, inclusive é muito comum crianças e adolescentes serem discriminados por pertencerem a uma religião diferente da maioria. Para Silva: “a maneira pela qual tratamos uma pessoa com indiferença, preconceito e intolerância, pelo fato de professar uma religião diferente que pertence a um grupo religioso minoritário” (2009, p.43).

Portanto o educador deve conhecer e respeitar os saberes diversos, valorizar as diferenças e rejeitar quaisquer formas de discriminação no processo de aprender e ensinar.

Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar”. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito a autonomia e a identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.(FREIRE, 2005.p.67)

Já o preconceito chega a ser uma atitude discriminatória que se baseia nos conhecimentos sugeridos em determinado momento como se revelassem verdades sobre pessoas ou lugares determinados. Costuma indicar desconhecimento pejorativo ao que lhe é diferente. Diversos autores expõem como as formas mais comuns de preconceito os sociais, raciais e sexuais.

O significado desta palavra está na própria palavra. Quando fazemos um pré-julgamento de uma pessoa, um grupo, sem antes conhecer, está automaticamente formando um preconceito. Quantos de nós nunca fizemos isto? Ao olhar para a aparência física de alguns, sua fala, modo de andar ou vestir? Às vezes, quando nos aproximamos é que descobrimos que estávamos errados sobre o que pensava a respeito.

Após a discursão de discriminação e preconceito, podemos dizer que ao constatar suas práticas, por sinal negativa, surge também a intolerância religiosa.

As instituições escolares são palco de diferentes manifestações culturais e relações sociais presentes na sociedade, por isso é que a escola e a atitude intolerante não combinam. Entretanto, infelizmente constatamos esta terrível ligação causada por pessoas que adentram neste ambiente.

Tendo a visão de escola como sendo um espaço de socialização pedagógica positiva, é intrigante constatar que atos intolerantes aconteçam dentro dela, pois a intolerância poderá regredir as pessoas, levando-as a adquirir consequências negativas para suas vidas, devido á pratica de um desrespeito com o uso de violência, seja verbal, físico ou psicológico.

As consequências adquiridas por um aluno que sofre tal prática são muitas, mas se há uma coisa que passa na sua cabeça de primeiro momento, é a desistência, desistir de ir a escola entre outras. Com tal atitude a criança é prejudicada no desenvolvimento espiritual, social e psicológico, ou seja, em todos os sentidos da vida.

A forma que acontece a intolerância, o preconceito e a discriminação religiosa na escola geralmente se dá de forma implícita, sutil, nos bastidores, por meio de brincadeiras, piadas, comentários desnecessário, nas conversas sobre uma determinada pessoa, instituições ou sistema.

Somos conhecedores de que o espaço escolar e seus componentes, ou seja, a educação é importante pra ao desenvolvimento e progresso do aluno. Valorizar e ensinar valores étnicos, morais e religiosos é um dos passos pra educar para a vida, para o mundo do trabalho, para a vida secular e religiosa. Transformando este aluno em um

ser diferente que respeita, ama, tolera os mais diferentes tipos e estilo de vida que encontramos em nossa sociedade.

No livro de PCNs dos temas transversais e éticos, na segunda parte, encontram-se conteúdos para o primeiro e segundo ciclo do ensino fundamental. Os conteúdos de ética priorizam toda prática cotidiana e convívio escolar e são eles: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Os seguintes conteúdos devem ser trabalhados para que o aluno evolua em sua formação, de acordo com os objetivos propostos.

Destes temas destacamos o respeito mútuo, não desfavorecendo os outros, pois todos são importantes nesta discussão. Dos quinze (15) objetivos mostrados, apontaremos alguns a seguir nos quais os educadores deveriam trabalhar.

As diferenças entre as pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões; o respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura; o respeito as manifestações culturais, étnicas e religiosas; o respeito a privacidade como direito de cada pessoa; o repúdio a toda forma de humilhação ou violência na relação com o outro; a utilização das normas da escola como forma de lutar contra o preconceito. (BRASIL, 1997, p.104 e 105):

O respeito mútuo expressa-se de diversas formas. Uma delas segundo os PCNs é o dever do respeito pela diferença e a exigência de ser respeitado na sua singularidade. E essa reciprocidade também deve valer entre indivíduos que pertencem a um mesmo grupo.

Assim, é necessário sempre estarmos atentos para a grande diversidade de pessoas que compõem, as escolas como também os demais ambientes que frequentamos. Pois essa diversidade pode ser alvo de preconceito e discriminações que resultam até mesmo em violência.

Novamente reforçamos que cabe a escola o papel de trabalhar com práticas pedagógicas isto é, métodos para exterminarem ou amenizarem os conflitos que ocorrem dentro do ambiente escolar e o ensino religioso, numa perspectiva fenomenológica podemos apontar interessantes caminhos metodológicos.

4. PLANOS DE CURSO DO ENSINO RELIGIOSO: QUE INTENÇÕES NOS RELEVAM ESTES DOCUMENTOS ESCOLARES?

4.1 Aspectos do Currículo: Planejamento, plano, objetivos, conteúdos, avaliação e metodologia.

Como afirmado anteriormente, analisa-se neste trabalho os planos de cursos anuais da disciplina de ensino religioso de duas escolas públicas, ou seja, reflete-se sobre o planejamento daqueles grupos de educadores para um ano de intenções pedagógicas. Antes porém, há de se pensar sobre o planejamento.

E o que seria planejamento ou planejar? Planejar seria analisar uma realidade e conseqüentemente prever as formas de ações para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados perante tal realidade. É um processo mental que envolve também reflexão e previsão.

Para alimentar esta discussão e analisar o que fora encontrado nos planos de curso investigados, estabeleço diálogos com autores como Libâneo (1994), Luckesi (1984) e Piletti (2004) Freire (2005), Brandão (2003) e Rodrigues (2002), entre outros que tratam de temas como didática, práticas pedagógicas e planejamento.

Um plano de curso segundo Libâneo (1994), Piletti (1986), Veiga (1988), Luckesi (1984) é o resultado, é culminância do processo mental de planejamento, ele pode ou não assumir uma forma escrita.

O plano de ensino é um roteiro organizado das unidades didáticas para um ano ou semestre. É denominado também plano de curso ou plano de unidades didáticas e contém os seguintes componentes: justificativa da disciplina em relação aos objetivos da escola; objetivos gerais; objetivos específicos, conteúdo (com a divisão temática de cada unidade); tempo provável e desenvolvimento metodológico (atividades do professor e dos alunos). (LIBÂNEO, 1994.p.232 e 233).

O autor aponta os tópicos que devem conter em um plano de curso, o que coincide nos documentos investigados. Libâneo (1994), defende a importância do planejamento escolar para uma instituição que abre espaço para a educação, e do plano de ensino para a prática do professor. Segundo ele, as três modalidades de planejamento são: plano da escola, plano de ensino e o plano de aulas. Cada uma tem funções e

características que auxiliam o processo de aprendizagem do aluno. Mas, para que os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado á avaliação. (LIBÂNEO, 1994.p.221).

A ação do educador vai ganhando eficácia na medida em que vai acumulando experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. Isso significa que para planejar, o professor precisa de sua própria experiência prática. É aonde chegamos ao plano de ensino e plano de aula.

Sobre os conteúdos, como um dos principais tópicos do plano de curso, Lima, (2009, p.28) esclarece sua importância como currículo e intenções:

Os “conteúdos” escolhidos para o currículo irão, portanto, ter um papel importante na formação. Para conduzirem às aprendizagens, as atividades precisam estar adequadas às estratégias de desenvolvimento próprias de cada idade. Em outras palavras, a realização do currículo precisa mobilizar algumas funções centrais do desenvolvimento humano, como a função simbólica, a percepção, a memória, a atenção e a imaginação.

E concernente aos objetivos, segundo Pilletti (2004) podem ser educacionais e instrucionais. Esses termos usados pelo autor possuem as mesmas características do que chamamos de objetivos gerais e específicos, portanto, “eles são proposições específicas sobre mudanças no comportamento dos alunos, que serão atingidos gradativamente no processo de ensino aprendizagem”. (p.82).

A metodologia então pode ser reinventada, criada ou até mesmo copiada, desde que seja algo que ajude a construir aprendizagem, vale a pena apostar nas mais diversas atividades.

As atividades envolvidas no processo de aprendizagem são: a observação, experimentação, reflexão, organização (através da fala, escrita, desenho, movimento), relato e apresentação do conhecimento adquirido. O pensamento se constrói, portanto, por meio dessas atividades. (LIMA, 2009.p.24):

Assim refletindo sobre práticas pedagógicas, currículo e plano de curso, podemos pensar na importância do planejamento, na função da escola e demais temas relacionados à sala de aula, de uma forma que se resumiria em uma das reflexões de Freire (1979), quando ele fala do principal sujeito envolvido neste processo: “não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir sobre o próprio homem.” (p.27).

As características citadas acima, planejamento, plano, objetivos, conteúdos e metodologia são partes de um currículo formal, construído pelos autores diretamente ligados a prática pedagógica (professores, gestores, coordenadores, conselho da escola, e etc.).

O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto-político-pedagógico de cada escola. Ele não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador /professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (dominantes/dominadas) e questões raciais, éticas e de gênero.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, esse é o currículo propriamente dito. Isso implica afirmar que o currículo não é neutro, não é estático, pelo contrário, ele foi e continua sendo construído.

Vários autores apontam para a possibilidade de o currículo não ser organizado baseando-se em conteúdos isolados, pois vivemos em um mundo complexo, a organização deve procurar viabilizar uma maior interdisciplinaridade, contextualização e transdisciplinaridade, assegurando a livre comunicação entre todas as áreas.

Dai então entendemos que para a formação humana um currículo introduz sempre novos conhecimentos. Lima (2009), defende que o conhecimento é um bem comum, que deve portanto, ser socializado a todos os seres humanos. E segundo ele o currículo é o instrumento, por excelência, dessa socialização. (p. 8).

O planejamento de um currículo formal escolar deve ser pensado de forma subjetiva para que a partir de sua intencionalidade possa haver uma tentativa de colocar-se em prática o que foi escrito em ideias no papel a realidade da sociedade, escola,

família e aluno, pois sabemos que um currículo deve ser elaborado pensando na proposta que se pretende desenvolver com todos.

4.2 Intenções do Ensino Religioso para o Ensino Médio: Escola “A”.

O plano de curso ou também chamado plano de unidades didáticas contém os seguintes componentes: justificativa, objetivos gerais e específicos, conteúdo, tempo provável, desenvolvimento metodológico e referencias que serão utilizadas durante o ano. Ele pode ser definido como um desdobramento do plano curricular que levanta dados, propõe objetivos, indica conteúdos, estabelece atividades, seleciona e indicar recursos e escolhe e determina as formas de avaliação. Indica, invariavelmente, intenções a serem cumpridas em um determinado tempo pedagógico.

Nas palavras de Piletti (1986), planejar é, portanto, assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema. (p.61). E diante de um problema devemos procurar refletir para decidir quais as melhores alternativas de ação possíveis para alcançar os determinados objetivos a partir de certa realidade.

A seguir descreveremos o plano de curso do Ensino Médio de Alegrete 1º ano “A e B” noturno. Para ser mantida em anonimato, a escola será representada pela letra “A”:

PLANO DE CURSO DO ENSINO RELIGIOSO DA ESCOLA A – 1º ANO A E B
--

<p>OBJETIVOS GERAIS:</p>

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida, na convivência com as pessoas e nos grupos sociais, compreendendo-os, valorizando o diálogo, como a forma de resolver conflitos de maneira eficaz e principalmente, inteligente. • Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; elege critérios de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando ela se fizer presente, assim como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida. |
|---|

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Compreender o significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;
- Entender que sua identidade religiosa se constrói em reciprocidade com o outro;
- Identificar as diferentes religiões e seus ensinamentos;
- Refletir sobre o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;
- Valorizar a trajetória particular de cada grupo social, convivendo de modo fraterno com o diferente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

- Religiões primitivas e filosóficas/Religiões primitiva e profética/Religiões literárias e não literárias/Crenças religiosas/Catolicismo/Protestantismo/Espiritismo/Budismo/Islamismo/Rituais/Os livros sagrados nas religiões/Filme: mulheres islâmicas; Mulheres do século XXI; Mulheres que mudaram a história./Pena de morte? Aborto? Sexo antes do casamento?/Descanso e trabalho; Domingo para o cristão; Sábado para os judeus; Sexta-feira para os muçulmanos/Filme: Cartas para Deus/Mundo virtual/Bíblia x celular/Força da palavra/De onde viemos.

METODOLOGIA:

- Os conteúdos propostos serão desenvolvidos de forma interativa e participativa incluindo os seguintes procedimentos didáticos: Leitura e discussão dos conteúdos abordados através de debates, trabalhos individuais e coletivos, análises e exibição de vídeos envolvendo o conteúdo trabalhado.

AVALIAÇÃO:

- Será, fundamentada nos princípios da participação ativa, dentro de uma perspectiva de aprendizagem cooperativa. A avaliação é um processo cooperativo do qual professor e alunos/as participam. Para a avaliação do curso, quatro dimensões serão consideradas: o trabalho da turma como um todo, o compromisso individual com a proposta da aula, o teste avaliativo e a análise da produção escolar.

BIBLIOGRAFIA:

- ANTONIAZZ, A. **As religiões no Brasil segundo o Censo de 2000**. Disponível em: www.pucsp.br/vr2.29/09/2004.
- CATÃO, Francisco. **A religião, o humanismo e sentido da vida**. Jornal Mundo Jovem.Porto Alegre, nº 309, p. 12-13. Agosto 2000.
- DIALOGO, **Revista do Ensino Religioso**, nº 30, p.14-17. São Paulo: Paulinas, maio/2003.
- GAARDER, Joftein, HELLERN, Victor, NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- Dentre outras que surgiram perante a necessidade de sempre buscar novas informações.

- **Os objetivos gerais e específicos.**

Esta parte do trabalho dedicada a análise dos planos de curso permite colocarmos nosso ponto de vista quanto aos itens descritos. Quanto aos objetivos gerais desta instituição, percebemos que existe uma quebra de interação com as demais partes, principalmente com os conteúdos, no qual deveria ser o que mais teriam pontos em comum.

Fazendo observações ao que está proposta no primeiro objetivo, surge um questionamento, na medida em que ele propõe conhecer os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida: Como os símbolos das religiões não foram apresentados como conteúdo no plano de curso?

Algumas religiões visualizam textos religiosos e obras de arte como símbolos de ideias convincentes ou ideais. Os símbolos assim, ajudam a criar uma ponte entre a fé e exprime os valores morais da sociedade, cria também um sentimento de solidariedade entre os seguidores religiosos, ou funciona como uma forma de trazer um adepto mais perto de seu deus ou deuses.

Diante do plano apresentado ainda há de se perguntar e refletir aos questionamentos que surge em meio à discussão: Que relação pode haver entre significado dos símbolos religiosos com convivência com pessoas e grupos sociais? A quais símbolos religiosos o texto do plano está se referindo? Aos símbolos religiosos de quais religiões? É possível tratar sobre diálogo e resolução de conflitos através de símbolos religiosos? Não teriam outros conteúdos de religião que se aproximasse mais da discussão sobre conflitos?

No segundo objetivo geral é passível a menos questionamentos, se formos compará-lo ao primeiro, mesmo assim, há que se perguntar: quais atividades pedagógicas irão garantir que se criem, em sala de aula, formas não violenta de atuação nas diferentes situações da vida? Quando o mesmo se refere com a proposta de criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida. E esse objetivo geral nos leva a levantar não apenas esse, mais outros questionamentos, os quais no momento deixaremos sem expor.

Diante do que já foi apresentado nos objetivos gerais acima ainda é necessário que se saiba que, quando falamos sobre objetivo geral, é só um que deve ser elaborado para todo o documento. O que observamos é que existem dois objetivos gerais e em cada um deles encontram-se outros a mais fazendo uma ligação.

- **Conteúdos:**

Os conteúdos neste plano, pretendem apresentar diversas religiões e abordar a importância dos símbolos de cada religião para o aluno e grupos sociais. Quando encontramos tal proposta no currículo, logo podemos apontar que o mesmo procura trazer algo individual e subjetivo pertencente a uma determinada religião para a convivência do aluno, no qual este conteúdo pode ser ensinado e/ou até mesmo começar a passar fazer parte de sua prática de vida.

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidade, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida. (LIBÃNEO, 1994,p.128)

O plano de curso acima deixa a desejar a interação entre as partes que o compõe, no que diz respeito aos objetivos gerais e específicos, conteúdos, metodologia e avaliação, pois as características que um plano de ensino deve apresentar segundo Pilletti (2004), não foram encontradas aqui, como por exemplo, “ser claro e preciso, isto é, os enunciados devem apresentar indicações bem exatas e sugestões bem concretas para o trabalho a ser realizado; ser elaborado em íntima correlação com os objetivos visados”(p.75). E essas partes juntas é chamada de currículo escolar.

O currículo escolar então representa a caminhada que os alunos fazem ao longo do tempo que passam estudando implicando tanto conteúdos estudados quanto atividades realizadas na escola.

Em nosso país não há um único modelo de currículo, mas existem os Parâmetros Curriculares Nacionais - (PCNs) que trazem como sugestão uma maneira de definição de disciplinas e a distribuição dos conteúdos.

Os PCNs na maioria das vezes não chegam às salas de aulas devido à dimensão territorial e a diversidade cultural, social e política que há no país. O currículo, portanto implica as diferentes formas de assimilação que a pessoa faz de um conjunto de vivências e conhecimentos oportunizados pela escola.

Os conteúdos Religiões primitivas e filosóficas /Religiões primitiva e profética /Religiões literárias e não literárias /Crenças religiosas/ Catolicismo /Protestantismo /Espiritismo /Budismo /Islamismo /Rituais /Os livros sagrados nas religiões, estão dialogando com o primeiro objetivo do segundo tópico dos objetivos gerais que era: Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais.

Já os conteúdos, Filme: mulheres islâmicas; Mulheres do século XXI; Mulheres que mudaram a história./Pena de morte? Aborto? Sexo antes do casamento?/Descanso e trabalho; Domingo para o cristão; Sábado para os judeus; Sexta-feira para os muçulmanos/Filme: Cartas para Deus/Mundo virtual/Bíblia x celular/Força da palavra/De onde viemos, não entrelaça relação com os objetivos gerais e sim com alguns objetivos específicos, no caso o quarto objetivo específico que é: refletir sobre o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

E falando um pouco sobre um currículo predominantemente cristão, reforçamos novamente que de acordo com a Constituição Federal, o Brasil não pode promover ou defender doutrinas de qualquer religião. Apesar disso, não querendo ofender ou criticar igreja, é notório ainda a Igreja Católica demonstrando interesse no ensino religioso nas escolas públicas. E na Constituição há uma determinação que os dogmas não devem ser ensinados nestes ambientes.

No Estado laico, a fé é questão privada. A laicidade do Estado não se compadece com o exercício de autoridade pública com fundamento em dogmas de fé. Conforme muitos autores, o ensino de religião nas escolas públicas não passa de um “proselitismo dela sobre a infância”, o que seria uma clara violação da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O ensino religioso no Brasil promove a intolerância religiosa e o preconceito, segundo um estudo⁴ publicado no ano de 2010 pela Universidade de Brasília. A disciplina ensino religioso não pode ser usada como catequese. Os seus conteúdos curriculares variam muito, porém existem orientações para que se contemple a experiência religiosa dos educandos. Isto inclui um estudo das religiões presentes no Brasil e sua influência nos costumes, nas ideologias e nas relações sociais.

Terminamos este assunto com algumas perguntas sobre os conteúdos de ensino religioso no currículo escolar. Seria a escola o espaço para um ensino religioso?

⁴ A partir da análise dos 25 principais livros didáticos usados nas escolas brasileiras, o estudo conclui que o material serve de proselitismo cristão, sobretudo católico romano, envolvendo a propagação do preconceito contra ateus e homossexuais. Segundo Débora Diniz, responsável pela pesquisa, "(o)s livros usam de generalizações para levar a desinformação e pregar o cristianismo". Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9bora_Diniz.

O que ele promove na sociedade? Como é percebido pelos alunos estes conteúdos? O que esperam dele a família, a sociedade e a própria escola?

- **Metodologia e avaliação.**

No plano de curso da escola “A”, os procedimentos metodológicos assim como também a avaliação, não apresenta clareza ou delimitação de quais práticas pedagógicas seria realizadas no decorrer do ano. A proposta de todo plano encontra-se necessitando de ajustes e acréscimos no que diz respeito aos itens citados, mesmo sabendo que no plano de curso é só uma ideia geral a ser concretizada e detalhada a partir dos planos de aula. Mas o que se pode perceber é que aconteceu apenas uma redução de procedimentos em palavras. Palavras essas como: participação interativa e cooperação.

O motivo desta tal consequência poderia ser por vários motivos. Como hipóteses apontaremos : a rapidez com a qual tenham sido elaborados; a forma de querer resumir todas as atividades em poucas palavras ou ate mesmo a falta de tempo para elaborar, pensando-o no pouco tempo que teria ate os dias de planejamentos, com a orientação de um coordenador/a, ou seja, preocupado em apenas cumprir uma exigência formal da escola.

Para a avaliação percebemos na proposta que se fala de participação e cooperação entre professor-aluno. Esse é um ponto positivo do plano de curso, pois o educador precisa fazer com que seu trabalho melhore e isso só é possível, na medida que ele interage com a turma. Nos escritos de Libâneo (1994) pode-se afirmar isto, pois o mesmo diz que a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. (p.195)

Existem outras formas de avaliar, porém o teste avaliativo, coloca os alunos para exercitarem o que foi aprendido teoricamente, fazendo assim uma revisão dos conteúdos repassados durante o ano, devido ele se apresentar e requerer de forma resumida o que foi ensinado durante aquele período de tempo.

Assim a avaliação de forma orientadora permite que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para continuar progredindo na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, avaliação ajuda o aluno a desenvolver sua aprendizagem e o professor a aperfeiçoar sua pratica pedagógica.

Raramente encontramos como proposta avaliativa na escola pública, um seminário, peças teatrais, resumos, sínteses esse tipo de produção de texto com pesquisas ou experiências da disciplina como proposta pedagógica colocada em prática. A realidade é: leitura de conteúdos, provas, explicação de exercícios, revisão do conteúdo do mês através de mais um exercício de revisão e para finalizar uma prova escrita, totalmente objetiva na maioria das vezes.

Para muitos educadores essa prática acontece devido não ter planejado suas aulas. Novamente reforçamos: o planejamento é uma arma indispensável ao educador que não pretende continuar com o método tradicional, pois só assim podemos dizer que a culpa não seria do método tradicional e sim da ausência de planejamento. Na atualidade o planejamento é uma necessidade em quase todas as áreas da atividade humana. Vemos cada vez mais que a atitude de planejar torna-se necessária.

- **Bibliografia:**

Para elaboração dos planos de curso como também de aula, este item se enquadra como fonte de pesquisa. É por ele, e dele que o educador se baseia com a finalidade de trazer novidades para seus alunos, sua turma de aula.

Neste plano constatamos que a escola utiliza como recurso bibliográfico sites, revistas, livros, com textos de temas atuais e relacionados ao conteúdo de ensino religioso. Textos como: As religiões no Brasil segundo o Censo de 2000. Disponível em: www.pucsp.br/vr2, A religião, o humanismo e sentido da vida do Jornal da revista Mundo Jovem. Revista do Ensino Religioso e o livro das religiões.

Constata-se então que poucas foram às fontes utilizadas. Mesmo que, segundo a educadora dentre outras que possa surgir perante a necessidade de sempre buscar novas informações e trazer novidades, a de se questionar. De onde vem este currículo? Seria proveniente de sugestões de autoridades pertencentes a alguma religião? Ou de educadores que lecionaram anteriormente esta disciplina? Apenas copiado? Está de acordo com os temas transversais contidos nos PCNs? Ou foram selecionados pensando nas propostas dos PCNER?

Para o plano de curso acima analisado, esses questionamentos ficarão em aberto, pois por motivos maiores não foi possível termos uma conversa informal ou formal com a educadora que elaborou o plano, na qual a mesma poderia nos responder com clareza de onde vem a ideia de tais conteúdos propostos para serem trabalhados

para o ano de 2013 nesta instituição, com alunos de 1º ano “A” e “B” noturno da modalidade ensino médio.

A seguir apresentaremos o segundo plano de curso e sua análise. O mesmo estará sendo mostrado, analisado e apresentado os discursos de alguns autores que debatem o tema nos seus estudos, seguindo assim a mesma sequência do plano analisado acima.

4.3 Intencionalidades do Ensino Religioso no Ensino Fundamental Maior da Escola “B”.

O ensino nestes dias está voltado à formação humana com fundamentação social. O ensino como problematização da realidade social sendo importante o perguntar, o provocar da dúvida ao invés de apenas transmissão de certezas é mais coerente. Sendo que é fundamental está presente a dialogicidade como vínculo de relação entre todos da escola, principalmente entre o professor e o aluno.

Os atos de ensinar e aprender vão em busca de objetivos a fim de, provocar mudanças: de comportamentos, motores, cognitivos, afetivos e sociais. E o ato de avaliar consiste em verificar se esses objetivos estão sendo realmente atingidos.

Dando continuidade à apresentação dos documentos coletados para a pesquisa, descrevemos e analisaremos a seguir o plano de curso da escola B. O Plano é proposto para o ano de 2013 para séries de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Vejamos.

PLANO DE CURSO DO ENSINO RELIGIOSO DA ESCOLA B – 5º ao 9º ano TURNO: MANHA

OBJETIVO GERAL:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que sua identidade religiosa se constrói em reciprocidade com o outro e entender as normas coletivas e interiorizar valores humanos por meio do convívio para além da vida familiar. |
|--|

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Compreender a Campanha como instrumento de reflexão e defesa dos direitos humanos.
- Conhecer o sentido da quaresma e da páscoa.
- Conhecer o significado da palavra religião e como a mesma influi na vida do ser humano.
- Compreender o direito às diferenças na construção de estruturas religiosas que tem no pluralismo religioso.
- Compreender a importância da religiosidade na estruturação da família além do mundo familiar.
- Conhecer os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida, na convivência com as pessoas e nos grupos sociais, compreende-los.
- Entender que todas as religiões buscam o mesmo Ser Jesus.
- Discutir e procurar soluções para os temas e problemas sociais.
- Motivar o aluno para o tema abordado nos textos bíblicos propostos para leitura.
- Desenvolver estratégias e reflexão dos textos bíblicos propostos.
- Promover ações que façam refletir sobre o sentido da atitude ética e moral, como consequência do fenômeno religioso.
- Pesquisar o sentido dos símbolos natalinos
- Confeccionar os símbolos natalinos.
- Conhecer o que é rito, bem como os ritos religiosos.

CONTEÚDOS:

- Campanha da Fraternidade/Quaresma/Páscoa/O que é religião/ Pluralismo religioso/O Ensino Religioso e a razão de ser/A família contemporânea e os valores/Símbolos religiosos/ Diferentes religiões na mesma busca/Temas sociais: ética, cidadania, família e etc../Textos sagrados da religião/Bíblia/Espiritualidade Juvenil, uma experiência de vida/Textos reflexivos/Símbolos do Natal/ O que é rito.

PROCEDIMENTOS DIDATICOS/METODOLOGIA:

- Dinâmica e conversa informal entre professores e alunos/Pesquisa sobre a Campanha da Fraternidade/Exposição dos símbolos e objetivos da Campanha da Fraternidade/Pesquisa sobre a cultura e tradições religiosas/Contato com os textos sagrados permitindo a sensibilização para o mistério pelo entendimento do sobrenatural/Elaborar uma pesquisa sobre ritos religiosos/Coletar dados sobre os símbolos religiosos/Leituras e discursões orais sobre ética e cidadania/Pesquisas e exposição sobre os livros que formam a Bíblia/Pesquisa sobre o sentido dos Símbolos Natalinos/Confeção dos símbolos natalinos.

AVALIAÇÃO:

- Interesse e Participação nas atividades propostas/ Trabalhos individuais e em grupo/ Seminários/Prova.

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia Sagrada
- Revista Mundo Jovem
- Pesquisas na Internet : www.Google.com.
- Descobrindo novos Caminhos.

• Objetivos gerais e específicos:

Quanto ao objetivo geral nele posto, percebemos que existe uma interação com as demais partes, principalmente com os conteúdos e conseqüentemente com os objetivos específicos.

No plano encontra-se apenas um objetivo geral descrito: Compreender que sua identidade religiosa se constrói em reciprocidade com o outro, entender as normas coletivas e interiorizar valores humanos por meio do convívio para além da vida familiar. Mas, dentro dele é possível encontrar três propostas, que são identificadas nos verbos que estão no infinitivo: compreender, entender e interiorizar.

Já os objetivos específicos apresentam propostas para os conteúdos. E para cada conteúdo encontra-se pelo menos um objetivo correspondente. Apesar dos conteúdos estarem qualificados e divididos de forma universal procurando englobar todas as religiões, crenças e ritos.

Os verbos mais usados para os objetivos específicos são: conhecer e compreender. Eles estão colocados em propostas que desperta o censo crítico do aluno, como por exemplo: conhecer o significado da palavra religião e como a mesma influi na vida do ser humano e compreender o direito as diferenças na construção de estruturas religiosas que tem no pluralismo religioso.

Ao trabalhar seguindo esta metodologia, tentando esclarecer para o aluno que precisamos respeitar as diferenças religiosas, o educador poderá entrelaçar estes objetivos até mesmo em outros temas, como por exemplo, intolerância religiosa.

A reprodução da intolerância vem se alastrando, ela se torna um desafio a cada dia. O certo é que ela se manifesta com faces indecifráveis.

A intolerância religiosa é um mal epidêmico que necessita de tratamento e prevenção. É uma doença preconceituosa e discriminatória que atinge e fere a dignidade humana. A intolerância

nasce da falta de raciocínio de muitos e da compreensão de poucos.
(COELHO, 2009,p.48)

Machado (2011), ao discutir sobre o tema xenofobia, racismo e intolerância lança na frase esta pergunta. “Nós não somos iguais. Somos diferentes, apenas somos parecidos porque também temos religião. Por que não dividir o mesmo espaço?”

Este questionamento seria uma ótima dinâmica ate mesmo pra se começar uma aula de ensino religioso. Desde que o professor tenha colocado essa pauta no seu planejamento da aula, pois ao fazermos uma junção de nosso pensamento com o de alguns autores como Libâneo (1994), Piletti (1986), Veiga (1988), Luckesi (1984) e Parra (1972) que tratam do tema, podemos simplificar esse amplo conceito de planejamento.

Do ponto de vista didático é um processo mental que necessita de análise, reflexão e previsão, é tentar prever os conhecimentos a serem trabalhados e organizar as atividades e experiências de ensino-aprendizagem consideradas adequadas para a consecução dos objetivos propostos, levando sempre em conta a realidade dos alunos como também suas necessidades e interesse.

Nas palavras de Parra (1972, p.6), planejar seria prever e decidir sobre: o que pretendemos realizar, o que vamos fazer, como vamos fazer, o que e como devemos analisar a situação, a fim de verificar se o que pretendemos foi atingido.

Como nossa principal fonte de estudo foi o plano de ensino da disciplina ensino religioso. Estes planos de ensino que deveriam serem lançados à proposta no início do ano ou semestre letivo, mais acontece que na maioria das vezes não são feitos. Alguns professores fazem quando o ano está acabando ou ate mesmo as pessoas quando, são cobrados por coordenadores e direção.

- **Conteúdos:**

No plano de curso da escola B, os conteúdos propostos presentes estão expostos seguindo varias características, que podemos classifica-la em universais, filosóficas como também em sua maioria pertencentes ao cristianismo e suas diversas expressões. E mais uma vez os conteúdos nos leva a se perguntar. Como é que se discute pluralismo religioso com a predominância do cristianismo neste currículo? Onde estão as religiões afrodescendentes neste contexto?

Para a parte do cristianismo católico temos os seguintes conteúdos: Campanha da Fraternidade, Quaresma e Páscoa. Outros se enquadram num contexto ligado a filosofia e de maneira universal, na medida em que procuram fazer a junção das religiões ou apenas ensinar temas, que desperte a reflexão crítica e a curiosidade dos alunos. Como por exemplo, o que é religião, pluralismo religioso, o ensino religioso e a razão de ser, a família contemporânea e os valores, símbolos religiosos, diferentes religiões na mesma busca, temas sociais: ética, cidadania, família e etc.

Ao fazermos a análise e procurando enquadrar estes conteúdos às possibilidades de se ministrar ensino religioso nas escolas públicas segundo Silva (2009), podemos classifica-los, como ensino pertencentes ao ecumenismo⁵. O ensino religioso ecumênico apresenta sua “ênfase na postura ética, buscando princípios doutrinários e litúrgicos afins, ficando o grupo religioso de maior expressão com uma maior influencia sobre os demais.” (p.40).

Contudo os conteúdos são, importante, por que a informação que ele traz é fundamental para se viver no mundo contemporâneo.

Segundo os estudos de Piletti (2004.p.92) são esse e outros motivos que podem tornar o conteúdo viável. Ele aponta alguns critérios que podem ser seguidos na seleção dos mesmos. Que são eles: validade, significação, utilidade, viabilidade, flexibilidade e possibilidade de elaboração pessoal. Para este plano de curso a instituição precisaria levar em conta alguns destes critérios no ato de fazer e lançar tal proposta para o educando.

- **Metodologia e avaliação.**

Ao pensarmos o currículo escolar na atualidade precisamos ficar atentos como esse currículo é interpretado pela sociedade, por que nem tudo que o aluno diz ter aprendido na escola, a escola assume como resultado de seu ensino e vice-versa, nem tudo que a escola diz ensinar os alunos assume como aprendidos.

⁵ Ecumenismo é o processo de busca da unidade. O termo ecumênico provém da palavra grega οἰκουμένη (*oikouméne*), designando "toda a terra habitada". Num sentido mais restrito, emprega-se o termo para os esforços em favor da unidade entre [igrejas cristãs](#); num sentido lato, pode designar a busca da unidade entre as [religiões](#). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo>. Acesso em: 04/02/2014. Às 12:46.

O plano de curso da instituição “B” apresenta também bastante clareza nos procedimentos de avaliação, totalmente ao contrário do plano de curso da instituição “A”. No plano, as atividades para cada conteúdo, variam. Dinâmica e conversa informal entre professores e alunos, pesquisas, exposição, contato com os textos, elaboração de pesquisas, coletar dados, leituras e discursões orais sobre ética e cidadania, pesquisa sobre o sentido dos símbolos natalinos e confecção dos símbolos natalinos. Essas são algumas das atividades que está no plano de curso. Segundo Piletti (2004), os procedimentos são maneiras de efetuar alguma coisa. Consiste em descrever as atividades desenvolvidas pelo professor e as atividades desenvolvidas pelos alunos. (p.103).

A partir do que foi exposto acima podemos destacar alguns pressupostos e princípios da avaliação. Estudiosos do tema como Libâneo (1994) Freire (2005), Brandão (2003), a definem como um processo contínuo e sistemático, é funcional, por que se realiza em função dos objetivos previstos, pode ser orientadora por que indica os avanços e dificuldade dos alunos. E é integral, pois considera o aluno como um ser total e integrado e não de forma compartimentada.

Levando para a educação, existem palavras que poderiam ter funções parecidas, porém eles são diferentes. A diferença entre testar, medir e avaliar. Afinal, existe diferença entre testar, medir e avaliar? Essas palavras, segundo o Dicionário Aurélio possuem significados diferentes. Testar é submeter à aplicação de teste, ou seja, verificação ou prova para determinada qualidade. Medir é verificar tendo um como base. Avaliar é determinar o valor de algo.

Esses termos para muitos educadores e alunos aparecem como “sinônimos”. A grande maioria ainda não faz uma distinção desses conceitos, por consequência da pedagogia de séculos passados que encarava a educação como transmissão e acumulação de conhecimentos já prontos. Em decorrência avaliar se confundia com medir o número de informações memorizadas e retidas.

Para facilitar a nossa compreensão a distinção desses três termos será mostrada resumidamente. Testar, portanto, seria verificar um desempenho através de situações previamente organizadas, chamadas testes. Já o medir seria descrever um fenômeno do ponto de vista quantitativo. E por fim avaliar seria interpretar dados

quantitativos e qualitativos para obter um parecer ou julgamento de valor, tendo por base padrões ou critérios.

Como podemos perceber esses três termos são parecidos, mas não são sinônimos. Eles apenas se complementam, pois possuem amplitudes diferentes.

No Brasil as maiorias dos profissionais de educação ainda se prendem a dois desses tipos de conceitos, o de medir e o de testar. Mesmo sabendo que o único meio de avaliar o aluno não é apenas uma prova escrita. De fato em anos passados e atualmente os educadores não só da disciplina ensino religioso mais das demais e pertencente a outros níveis de ensino, em sua maioria fazem a avaliação dos conteúdos que repassam durante o mês no ano letivo através de testes. Constatei tal prática por meio da observação e das regências que participei nos períodos que cursava a disciplina estágio supervisionado na escola ofertada no curso de pedagogia.

- **Bibliografia:**

Como recurso bibliográfico, são colocados no plano: a Bíblia Sagrada, revista Mundo Jovem, pesquisas na Internet: www.Google.com. E a revista Descobrimos novos Caminhos. Constata-se então que às fontes utilizadas são poucas.

Mas segundo a familiarização que tivemos em manusear estas revistas e livro citado, podemos afirmar que neles encontram-se uma riqueza de assuntos e temas sugestivos para serem trabalhados em sala de aula.

Os questionamentos que iremos levantar apenas dizem respeito a permanência de todo esse plano ser utilizado para quatro turmas (04) que possuem alunos com diferentes idades, classes, credos e situação econômica diferente.

Como por motivos de força maior, esses questionamentos a seguir ficarão em aberto, pois também não foi possível termos uma conversa informal ou formal com a educadora que elaborou o plano, na qual a mesma poderia nos responder com clareza de onde vem a ideia de tais conteúdos propostos para serem trabalhados na disciplina de ensino religioso de escola B – 5º ao 9º ano no turno matutino.

Ficaremos assim a nos questionar. De onde vem este currículo? Seria proveniente de sugestões de educadores que lecionaram anteriormente esta disciplina? Apenas copiado? Seria refeito, adaptado com algumas mudanças para englobar todas as serie em todos os anos? Do ponto de vista dos autores mencionados anteriormente que tratam sobre planejamento, plano e didática, um plano, e todas as suas partes que

compõem deveriam ser refeitos, flexíveis, passíveis de mudanças e individuais para cada turma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que praticamente todos os professores de Ensino Religioso carecem de uma formação adequada ao novo paradigma. Que é esta maneira mais dinâmica e libertadora na qual os alunos estão cada vez mais interagindo na aula com os professores e com os colegas de turma. O que em séculos passados não era possível.

Acontece que, ainda faltam cursos de licenciatura correspondentes e isto revela o caráter desafiador da exigência de uma alteração profunda na formação dos professores de Ensino Religioso. Ainda falta muito para que o Ensino Religioso seja de fato “parte integrante da formação básica do cidadão” como reza a lei.

A finalidade assim do ensino religioso seria formar cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade de forma humanitária. E o trabalho da escola é promover o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano nas diferentes dimensões: sociais, cognitivos, emocionais e motoras. Portanto a atenção deve ser dada desde a fase infantil até o idoso. Nesta perspectiva, cabe ao educador a tarefa de fazer a mediação entre a criança e o conhecimento acumulado em uma cultura, possibilitando assim que ela construa conhecimentos acerca do mundo físico e social e de si mesma.

Notamos que recentemente acontece por parte dos órgãos governamentais uma maior preocupação em relação a atuação dos professores seja ele de quaisquer área de ensino, as medidas tomadas são diferentes uma das outras, tais como: publicações de guias curriculares, capacitação de professores por meios de reflexões, debates e palestra ou conferencias sobre temas pertinentes ao universo de ensino e/ou ate mesmo ofertas de cursos de aperfeiçoamentos. E isso é um avanço muito significativo, mais só isso não basta.

Diante dessas medidas tomadas é necessário também darmos a total atenção e valorização ao profissional educador, já que pretendemos que os professores valorizem, ampliem e respeitem o conhecimento que o aluno possui ao ingressar na escola, é necessário mais que isso para que eles formem indivíduos críticos, confiantes, autônomos e reflexivos, então devemos fazer o mesmo em relação ao processo de aprendizagem do professor.

Percebemos que as escolas objetos da pesquisa estão colocando em seus objetivos gerais, planos de ações na função de tentar desenvolver um aluno critico e reflexivo, que procure conhecer e respeitar os diferentes tipos de religião ou

manifestações religiosas. E como esse aprofundamento de conhecimento e formação de pensamento crítico não se constrói da noite pra o dia, ele estava sendo colocado para ser possivelmente alçado no decorrer do ano letivo de 2013.

Os objetivos específicos traçados pelas escolas estão inseridos numa proposta que tenta relacionar o sujeito aluno na família, na comunidade e no meio ambiente. No qual ele deve desenvolver e aprender costumes e praticas que fazem parte de um cidadão de bem, pois o planejamento requer que se pense no futuro.

Os objetivos específicos particularizam a compreensão das relações entre escola e sociedade e especialmente do papel da matéria de ensino. Eles expressam, pois, as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos no decorrer do processo de ensino. Os quais possuem sempre um caráter pedagógico.

Ao analisar o que está proposto nestes dois planos de curso da disciplina Ensino Religioso destas escolas, percebemos que em todas tanto nos objetivos gerais e específicos quanto nos conteúdos, é presente em grande maioria apenas os assuntos, conteúdos, temas e doutrina do cristianismo. Em um país de pluralidade religiosa a conduta desta pratica não estaria de acordo com o que está previsto nos artigos de documentos oficiais relacionados á educação aqui já apresentados.

Ao analisarmos também a metodologia usada pelas educadoras das escolas “A” e “B”, percebemos que ambas procuram adequar cada um dos objetivos específicos e conteúdos previstos a um método que leve o aluno a participar e ter conhecimento do tema ou assunto. A escola “A” se expressa de maneira mais geral, enquanto a escola “B” de maneira mais detalhada. Mas esse ocorrido pode ter sido pensando na realidade social da comunidade em que a instituição esta inserida, como também das condições financeiras da escola, dos pais entre outros motivos.

Mas novamente afirmo que é a partir da realidade de cada aluno, comunidade e instituição que podemos pensar em executar tais métodos, pois cada um desses apresentam suas particularidades e características únicas, onde seria inconveniente propor um só método para um estado, município ou série específica. É importante que o educador esteja disposto e com criatividade para trazer novidades para dinâmica da aula como também para aperfeiçoar os seus métodos já trabalhados. Pois ao estabelecermos uma relação entre teoria e prática, podemos dizer que é a partir da aplicação da teoria que você aumenta a qualidade de sua prática.

Atualmente sabemos que entre tantos novos métodos e também das novas técnicas, temos insistido na individualização do ensino onde o professor procura

aperfeiçoar a psicologia do aluno ao despertar as habilidades e capacidade que o mesmo possui. Mas é fundamental fazermos sempre este balanceamento entre os métodos tradicionais ou “passados/antigos” com o os métodos novos, pois a variação deles podem despertar tais características citadas acima.

Para elaboração dos planos de curso como também os de aula outro item que foi descrito e analisado foi a bibliografia. Nela constatamos que as escolas utilizam recursos bibliográficos como: sites, revistas, livros e PNCs. Bibliografias em comuns citadas foram: Revista “Mundo Jovem” e “Descobrimo Novos Caminhos”, site: www.Google.com, e livro “Bíblia Sagrada”.

Portanto, podemos entender que as intenções das escolas em estudo, procuraram as melhores maneiras para cumprirem o que reza a Lei a respeito do ensino religioso no Brasil, na medida em que planejaram suas aulas e colocam em papel o que se foi pensado.

Se as instituições procuraram agir desta forma, permitiram que todos os alunos participassem, mostrassem interesse pelo que foi proposto no currículo escolar para o ano letivo de estudo em que os mesmos se encontram.

Mas isso por mais que pareça fácil, ainda é um grande desafio. E as causas desses desafios atualmente estão sempre ligados ao contexto de como anda o desenvolvimento do país, estado e conseqüentemente cidade que prejudica a escola. Falo aqui das dificuldades que também influencia nos atritos de diferentes religiões no ambiente escolar em alunos e educadores, ao estarem ligadas a diversidade de culturas juntamente com a desigualdade social, falta de conhecimento dos seus direitos, composição familiar, ambiente que vivem, a violência da sociedade atual e a influencia dos meios de comunicação ente outros, são temas que dificultam esta função desafiadora da educação e da escola que é formar este cidadão com respeito ao próximo, livre na sua conduta de preconceito ou discriminação seja ela por raça, gênero ou religião.

Assim com base nos planos de cursos encontrados percebemos que o ensino religioso como disciplina em algumas vezes pode despertar a preocupação dos educadores para cumprirem o dever de tentar educar os alunos para uma sociedade igualitária.

Portanto, a escola é pensada como o lugar de perpetuamento das tradições e da propagação da “verdade”, um lugar cercado por relações de saber e poder. Diante desta visão, educar é formar e aprender, é construir o próprio saber. Nela o educando é

um ser ativo e dinâmico que participa de seu próprio conhecimento. Dai o preparo que a escola emite pode assinalar para a adequação ou para a transformação: instruir; produzir comportamentos, identidades, moldar, visando o preparo para a vida individual e social.

Hipoteticamente para estes planos de cursos as palavras planejamento, coerência e interação poderiam ser usadas na medida em que percebêssemos a interação entre as partes que os formam.

Assim, os dois planos, segundos as nossas análises se enquadram com algumas das características apontadas nos estudos de Silva (2009) para o ensino religioso confessional e para o ensino religioso ecumênico. Os dois em suma querem valorizar e colocar maior expressão apenas a uma religião.

6. REFERENCIAS

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**/Michael W. Apple; tradução Vinicius Figueira. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 288p. ; 23 cm.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues 1940 - **O que é Educação** São Paulo: Brasiliense, 2003. -(Coleção Primeiros Passos; 20).

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**/Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF,1997.146P.

BRASIL. {**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**} LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica Nacional: lei 9.394/1996 – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.288 p: 16x23cm.

COELHO. M. E. D. **Educação E Religião Como Elementos Culturais Para a Superação Da Intolerância Religiosa: integração e relação na compreensão do ensino religioso.**/Maria Efigênia Dalto Coelho; orientadora Elaine Gleci Neuenfeldt;co-orientador Remí Klein. São Leopoldo: EST/PPG,2009.63f.(Dissertação de Mestrado Profissional).

CURY, Carlos Jamil. **O Ensino religioso no Brasil: o retorno de uma polêmica recorrente.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 27, p.183-191, 2004.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. **Disponíveis Constitucionais Pertinentes Lei N° 8.069, de 13 de julho de 1990.** Legislação Correlata Índice Temático. BRASILIA-DF. 247p. SENADO FEDERAL. SENADOR WELLINTON DIAS(PT-PI)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa.**31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE. Paulo. **Educação e mudança**/Paulo Freire; tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. – Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação. Vol. I.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**/José Carlos Libâneo. - São Paulo, Cortez, 1994-(Coleção Magistério. 2 grau. Serie formação de professor.

LIMA. Elvira. Souza. **Currículo, cultura e conhecimento.** Fundamentos para a educação. INTER ALIA. Copyringht@ 2007 e 2009. ISBN: 978-85-909550-7-8.

LUCKESI, Cipriano C. **“Elementos para uma Didática no Contexto de uma Pedagogia para a Transformação”** Anais da III CBE. São Paulo, Loyola, 1984.

MACHADO. Vanda. **Intolerância Religiosa: vigiando e punindo.** Disponível em: <http://www.2.mre.gov.br/.../salvador%5cpapers%5cc1%20vanda%20machado.rtf>. Acesso em: 19/04/2011.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Indagação o Currículo: currículo, conhecimento e cultura,** Antônio Flavio Barbosa Moreira, Vera Maria Candu; organização documento Janete beacechamp, Sandra Denise pangel Aricélia Ribeiro do

Nascimento – Brasília; Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.48 p.

MOURA.C.S **Uma abordagem teórica sobre o ensino religioso nas escolas.** CAMPANEMA – PA/2011.p.32. Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Teologia, da Faculdade Pan Americana – FPA.

PARRA, Nélio. “**Planejamento de currículo**”, *Revista Escola*, n.5,1972, p. 6.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo, Ática, 23ª ed.2004.

REGO. R. Teresa Cristina. **Educação, Cultura e Desenvolvimento: o que pensam os professores sobre as diferenças individuais.** (p.49á71): IN: DIFERENÇAS E PRECONCEITO NA ESCOLA: alternativas e práticas/Coordenação de Júlio Groppa Aquino. - São Paulo: Summus,1998.

RODRIGUES, Alberto Tozi. **Sociologia da Educação** -Rio de Janeiro, DPLA,2002.

SILVA. S. B. da. **Direito á Liberdade Religiosa da Infância e Juventude: uma proposta de educar pra a tolerância e promover o dialogo inter-religioso.** Dissertação de Mestrado Profissionalizante. (São Leopoldo/2009).

SILVEIRA, Denise. T. CÓRDOVA, Fernanda. P. **A Pesquisa Científica.** IN: Métodos de Pesquisa/[organizado por]Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira: coordenado pela Universidade Aberta do Brasil- UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS,2009.

SE LIGA BRASIL E ACELERA PROGAMAS DO GOVERNO. Disponível em: http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/programas/programas_seliga.asp. Acessado em 02/02/2014, as 11:35.

TOLEDO. C. de A. A/ AMARAL. T. C. I do. **Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino religioso nas escolas públicas.** Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/revis14/art9_14.pdf.

VEIGA, Ilma P.A. (org). **Repensando a Didática.** Campinas, Papirus, 1988.